

DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DE PELOTAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDHM) NO PERÍODO DE 1991 A 2010*

Bárbara de Pinho Gonçalves**

César Augusto Oviedo Tejada***

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de analisar a evolução dos componentes do Índice de Desenvolvimento Humano no município de Pelotas. A presente análise é construída comparando a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Pelotas juntamente com os principais municípios do interior do estado e com os números do próprio Rio Grande do Sul para os anos 1991, 2000 e 2010. A análise revela que o IDHM e seus componentes (Educação, Renda e Longevidade) em Pelotas, não evoluíram de maneira a acompanhar os avanços registrados nos principais municípios do interior e do estado.

Palavras-chaves: IDHM, Pelotas.

* Área temática: **H. Comunicações de estudantes.**

**Aluna do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: barbarapgg@hotmail.com.
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1, Centro, CEP: 96010-610, Pelotas/RS.

***Professor do Programa de Pós-Graduação em Organizações e Mercados (PPGOM) e do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: cesaroviedotejada@gmail.com. Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 Centro, CEP: 96010-610, Pelotas/RS.

1. INTRODUÇÃO

Pelotas é uma cidade sul-rio-grandense, localizada as margens do canal São Gonçalo, situada a 250 km da capital Porto Alegre. Segundo Magalhães (2012, p. 12), é o sexto município mais antigo do estado.

A região pelotense possui um Produto Interno Bruto significativo; conforme dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE), alcançou o 9º maior PIB em 2010 entre os mais de 400 municípios gaúchos, entretanto o PIB per capita e demais indicadores de desenvolvimento, deixam Pelotas em uma situação insatisfatória.

Pelotas foi em épocas anteriores (entre os séculos XIX e XX) uma grande potência e vem perdendo espaço para outros municípios. Segundo Alonso, Bandeira e Benetti (1994) em consequência do capital oriundo do circuito de charque, Pelotas, no passado, apresentava um esqueleto industrial diversificado para os padrões da época, possuindo diversas vertentes econômicas, com perspectivas promissoras. Conforme Pesavento (1985) durante a primeira metade do século XIX a região sul do estado ganhou destaque devido à produção de charque no mercado nacional. Houve uma solidificação através da industrialização gaúcha, com foco nas indústrias alimentícias, tanto em Pelotas quanto em Rio Grande. Ao transcorrer os anos, o município pelotense vivenciou uma situação de contínua decadência, tendo sua posição diminuída e tornando-se periférica em relação à capital e demais cidades, as quais obtiveram rápido progresso.

Tejada e Baggio (2013) mostram que o desempenho econômico no período de 1939 a 2009 ficou aquém dos demais municípios do Rio Grande do Sul considerados na análise. Pelotas perdeu participação no PIB gaúcho ao longo dos anos, principalmente a partir da segunda metade do século XX. Paralelo a isto, municípios do interior, percorreram caminho inverso, aumentando suas participações na economia do Rio Grande do Sul. Os autores ainda constatam que o município vizinho, Rio Grande, apresentou a partir da década de 90, uma tendência ascendente, destoando da situação pelotense.

O objetivo do trabalho é analisar a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Pelotas-RS. A análise é construída comparando a evolução do IDHM de Pelotas juntamente com os principais municípios do interior do estado e com os números do próprio Rio Grande do Sul para os anos 1991, 2000 e 2010.

Para tanto, foram retiradas informações do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, para os anos de 1991, 2000 e 2010, visando descrever a evolução e as principais características dos componentes do IDHM, analisando as mudanças ocorridas nos campos de saúde, renda e educação para os dez principais municípios do interior do Rio Grande do Sul (Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Erechim, Lajeado, Passo Fundo, Pelotas, Rio Grande, Santa Cruz do Sul, Santa Maria e Uruguaiana) escolhidos com base no ranking de PIB real, além de Porto Alegre e do Estado como um todo.

De acordo com o IPEA (2012), a década de 2000 começou como as duas anteriores, sem crescimento e com grande instabilidade. A partir da recessão de 2003, a economia brasileira, segundo dados da PNAD, cresceu acumulando 40,7% até 2011. Em termos de PIB per capita acumulado, foram 27,7% de aumento. Já o município de Pelotas cresceu em proporções menores, dados que serão evidenciados a seguir.

O presente trabalho está composto, desta introdução juntamente com cinco seções. Na seção 1 será tratado do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal geral. Na seção 2 será explorado o IDHM-Renda e os componentes ligados a ele: pobreza e desigualdade. A seção 3 dedica-se ao IDHM com foco na educação. Na seção 4 o índice é visto pela óptica da saúde. Por fim, na seção 5 serão apresentadas as considerações finais.

2. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL

Surgindo através do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o IDHM é um dos índices mais utilizados quando se deseja medir o desenvolvimento de determinado município. Variando entre 0 e 1, quanto mais próximo da unidade, mais satisfatória e desenvolvida é a área analisada. Os valores entre 0 e 0,499 são classificados como Muito Baixo Desenvolvimento Humano; de 0,500 a 0,599 são considerados Baixo Desenvolvimento Humano; entre 0,600 a 0,699 é Médio Desenvolvimento Humano; 0,700 a 0,799 Alto Desenvolvimento Humano; por fim, a partir de 0,800 até a unidade, são considerados Muito Alto Desenvolvimento Humano.

Conforme divulgado pela PNUD, as faixas de Desenvolvimento Humano Municipal não são iguais às faixas do IDH Global, houve adaptações para melhor apresentar a realidade brasileira.

Conforme a tabela 1, no ano de 1991, Pelotas estava classificada com baixo desenvolvimento humano; cidades como Bento Gonçalves, Santa Maria e Porto Alegre

eram classificadas como médio desenvolvimento humano; no ano 2000 seis cidades gaúchas foram classificadas com IDHM Alto, entretanto Pelotas foi classificada com IDHM médio. No ano de 2010 o IDHM de Pelotas chegou a 0,789, situado na faixa de alto desenvolvimento.

TABELA 1

Índice de desenvolvimento humano municipal de Pelotas e demais regiões, anos de 1991, 2000 e 2010.

Discriminação	IDHM					
	1991	2000	2010	Varição 2000 - 1991	Varição 2010-2000	Varição 2010-1991
Bento Gonçalves	0,612 (1°)	0,712 (2°)	0,778 (3°)	16,34	9,27	27,12
Caxias do Sul	0,594 (4°)	0,705 (3°)	0,782 (2°)	18,69	10,92	31,65
Erechim	0,578 (6°)	0,696 (5°)	0,776 (4°)	20,42	11,49	34,26
Lajeado	0,598 (3°)	0,715 (1°)	0,778 (3°)	19,57	8,81	30,10
Passo Fundo	0,589 (5°)	0,701 (4°)	0,776 (4°)	19,02	10,70	31,75
Pelotas	0,558 (8°)	0,660 (8°)	0,739 (7°)	18,28	11,97	32,44
Rio Grande	0,527 (10°)	0,652 (9°)	0,744 (6°)	23,72	14,11	41,18
Santa Cruz do Sul	0,561 (7°)	0,682 (6°)	0,773 (5°)	21,57	13,34	37,79
Santa Maria	0,609 (2°)	0,715 (1°)	0,784 (1°)	17,41	9,65	28,74
Uruguaiiana	0,550 (9°)	0,663 (7°)	0,744 (6°)	20,55	12,22	35,27
Porto Alegre	0,660	0,744	0,805	12,73	8,20	21,97
Rio Grande do Sul	0,542	0,664	0,746	22,51	12,35	37,64

Fonte: Elaborada com base nos dados da PNUD

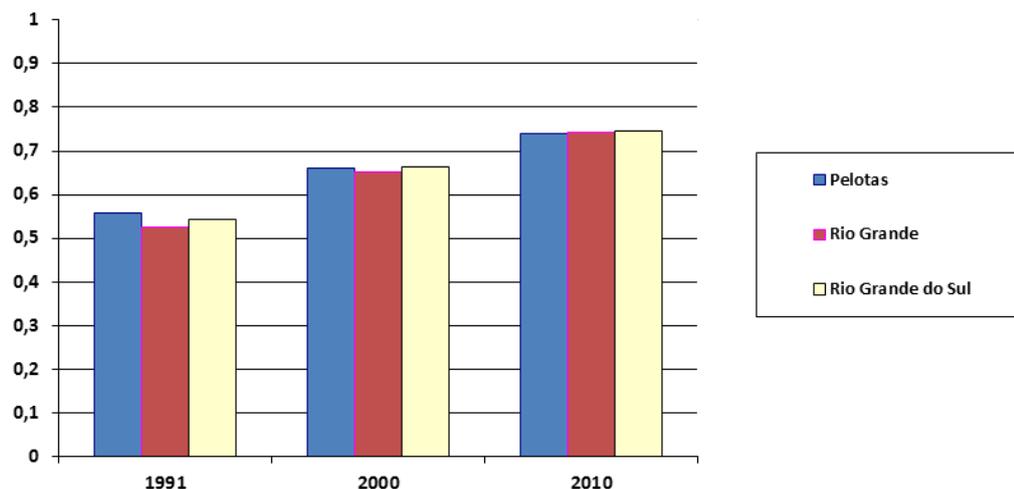
Nota: os números entre parênteses incidam a posição no ranking de cada ano

No ano de 1991 o IDHM de Pelotas colocava o município na antepenúltima colocação entre as dez cidades estudadas e o município de Rio Grande encontrava-se na última posição do ranking. No ano de 2010 a situação ficou invertida, Pelotas passou a ocupar a última posição e Rio Grande passou a ocupar penúltimo lugar junto com Uruguaiiana.

Tal fato é reflexo do seguinte: entre os anos de 1991 e 2000 o IDHM pelotense cresceu 18,28% e entre 2000 e 2010 quase 12%, acumulando um aumento de 32,44% entre 1991 e 2010. Já o IDHM de Rio Grande cresceu 23,72%, 14,11% e 41,18%, respectivamente.

GRÁFICO 1

Comparativo entre o IDHM de Pelotas, Rio Grande e Rio Grande do Sul para os anos de 1991, 2000 e 2010.



Fonte: Elaboração própria utilizando dados da PNUD.

O Gráfico 1 evidencia que o IDHM de Pelotas tem melhorado entre os anos de 1991 e 2010, porém a partir de 2000 a situação começa a mudar e Pelotas vê sua posição ser perdida, até chegar 2010, onde obteve o pior IDHM entre as regiões da análise.

3. RENDA, POBREZA E DESIGUALDADE DA RENDA

Segundo Rocha, J. (1998) a metade sul gaúcha concentra altas taxas de pessoas pobres, Pelotas colabora, e muito, para o crescimento destes valores. Inverso a Pelotas, Caxias do Sul, pertencente à metade norte do Estado apresenta taxas de pobreza expressivamente menores.

Conforme Ilha, Alves, Dutra, Saravia e Barboza (2002) a chamada Metade Sul do Estado, é configurada como uma região em grande processo de estagnação, onde prevalecem a pecuária e lavoura de arroz, denotando a área como predominantemente agrária, em contrapartida o desenvolvimento da Metade Norte é caracterizado por pequenas e médias propriedades, sendo base para a fixação de indústrias.

Nesta seção será analisada a caracterização da renda e indicadores relacionados a ela, no município de Pelotas, e demais áreas selecionadas.

3.1 RENDA

Mesmo com um IDHM- Renda classificado como alto, conforme a tabela 2, Pelotas é a região com um dos piores resultados no ano de 2010, abaixo da média do Estado. O seu índice é o terceiro pior, só superado por Uruguaiana e Rio Grande. Os dois principais municípios da serra, Caxias do Sul e Bento Gonçalves, juntamente com a capital, alcançaram em 2010, um IDHM- Renda, classificado como muito alto.

TABELA 2:

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - Renda para Pelotas e demais municípios.

Discriminação	IDHM – RENDA					
	1991	2000	2010	Variação 2000 - 1991	Variação 2010-2000	Variação 2010-1991
Bento Gonçalves	0,711 (2º)	0,762 (2º)	0,805 (2º)	7,17	5,64	13,22
Caxias do Sul	0,728 (1º)	0,771 (1º)	0,812 (1º)	5,91	5,32	11,54
Erechim	0,686 (5º)	0,72 (6º)	0,782 (6º)	4,96	8,61	13,99
Lajeado	0,698 (4º)	0,741 (4º)	0,796 (3º)	6,16	7,42	14,04
Passo Fundo	0,678 (7º)	0,741 (4º)	0,787 (5º)	9,29	6,21	16,08
Pelotas	0,666 (8º)	0,715 (7º)	0,758 (7º)	7,36	6,01	13,81
Rio Grande	0,651 (10º)	0,702 (8º)	0,752 (8º)	7,83	7,12	15,51
Santa Cruz do Sul	0,681 (6º)	0,732 (5º)	0,782 (6º)	7,49	6,83	14,83
Santa Maria	0,699 (3º)	0,748 (3º)	0,795 (4º)	7,01	6,28	13,73
Uruguaiana	0,653 (9º)	0,688 (9º)	0,722 (9º)	5,36	4,94	10,57
Porto Alegre	0,779	0,83	0,867	6,55	4,46	11,30
Rio Grande do Sul	0,667	0,72	0,769	7,95	6,81	15,29

Fonte: Elaborada com base nos dados da PNUD

Nota: os números entre parênteses incidam a posição no ranking de cada ano

A situação pouco favorável no quesito renda, estende-se há vários anos, desde 1991 Pelotas possui valores baixos em relação aos demais municípios, esta situação somada a variação de 13,81%, igualmente baixa, tendo em vista que outras cidades como Passo Fundo e Rio Grande obtiveram variações acima dos 15% resultaram em um dos menores IDHM - Renda.

3.2 POBREZA

De acordo com os dados contidos na tabela 3, é atentado que Pelotas destacou-se de forma negativa quanto número de pessoas pobres. Desde 1991 a cidade apresenta um dos maiores percentuais de residentes vivenciando situação de carência. No ano de 2000, embora havendo um decréscimo de pouco menos de 39%, o número pelotense ficou acima da média do Estado e um dos maiores entre os municípios analisados. Em 2010, Pelotas diminuiu a taxa de pobreza em 71,94% em relação a 1991, entretanto este percentual ainda é baixo, tendo em vista que o Rio Grande do Sul obteve variação maior e o município conserva valores referentes à pobreza acima da média estadual, além disso, apenas Uruguaiana, entre as 12 regiões analisadas obteve número de residentes pobres superior à Pelotas.

TABELA 3:

Porcentagem de pessoas pobres dos municípios selecionados para os anos de 1991, 2000 e 2010.

Discriminação	Percentual de Pessoas Pobres					
	1991	2000	2010	Varição 2000 - 1991	Varição 2010-2000	Varição 2010-1991
Bento Gonçalves	8,57	4,54	1,31	-47,02	-71,15	-84,71
Caxias do Sul	5,87	5,37	1,72	-8,52	-67,97	-70,70
Erechim	19,65	10,6	3,29	-46,06	-68,96	-83,26
Lajeado	11,27	6,84	1,96	-39,31	-71,35	-82,61
Passo Fundo	20,03	12,83	3,63	-35,95	-71,71	-81,88
Pelotas	26,94	16,45	7,56	-38,94	-54,04	-71,94
Rio Grande	23,27	17,05	6,99	-26,73	-59,00	-69,96
Santa Cruz do Sul	16,14	10,65	3,68	-34,01	-65,45	-77,20
Santa Maria	18,03	12,2	5,47	-32,33	-55,16	-69,66
Uruguaiana	27,51	22,03	12,23	-19,92	-44,48	-55,54
Porto Alegre	9,78	8,49	3,82	-13,19	-55,01	-60,94
Rio Grande do Sul	26,84	15,56	6,37	-42,03	-59,06	-76,27

Fonte: Elaborada com base nos dados da PNUD

No ano de 2010 o município com menor taxa de pobreza foi Bento Gonçalves, 1,31% de pessoas pobres. Esse feito foi conseguido graças a uma significativa redução percentual, 84,71%, entre os anos de 1991 a 2010. Após Bento Gonçalves está Caxias do Sul e Lajeado, todas com menos de 2% de residentes em situação de necessidade, as

três cidades encontram-se na metade norte do estado gaúcho e fundadas por imigrantes italianos. Em situação oposta está Rio Grande, Pelotas e Uruguaiana, cidades pertencentes à metade Sul gaúcha, as três concentram altos percentuais de pessoas economicamente pobres.

3.3 DESIGUALDADE

Tanto quanto pobreza, a desigualdade é uma palavra comumente inserida ao nosso dia a dia, no entanto a forma de estudar a desigualdade de renda é algo complexo e requer diversificadas pesquisas.

Para analisar a desigualdade, foram desenvolvidos diversos índices que buscam calcular os níveis de desigualdade existente em uma determinada sociedade. Entre eles, os mais conhecidos são o coeficiente de Gini, o coeficiente de variação e o índice de Theil, além de uma alternativa ilustrativa desenvolvida pelo economista Max O. Lorenz.

Segundo Sen (2001), não existe um índice de desigualdade que possa ser considerado perfeito ou ideal, nem mesmo é possível diferenciar um deles especificamente como melhor que os demais.

A partir de 2001 a desigualdade, medida pelo índice de Gini, caiu entre todas as sucessivas PNADs da década, chegando ao nível mais baixo da série histórica que começa no Censo de 1960. O crescimento de renda total e da renda do trabalho, em particular o emprego formal, volta com força a partir do fim da recessão de 2003, gerando impactos cumulativos sobre os níveis de pobreza e de bem-estar social (IPEA – 2012).

Neste trabalho foram utilizados cálculos baseados no índice de Gini, o qual é utilizado na análise da desigualdade de rendimentos segundo a *renda per capita*. O valor varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo da unidade, pior é a distribuição de renda em determinada região, representaria uma sociedade na qual apenas um indivíduo deteria toda a renda da área; em contrapartida no primeiro caso, o valor nulo seria a hipótese de total igualdade, onde todos os cidadãos de determinado espaço receberiam o mesmo valor.

Entre os anos de 1991 e 2000 houve um aumento no índice de Gini em diversos municípios, Caxias do Sul cresceu em mais de 8% sua desigualdade, a mesma situação se repetiu em sete das doze regiões analisadas, apenas Bento Gonçalves, Erechim, Santa Cruz do Sul e o Estado decresceram o índice de Gini no ano 2000 em relação a 1991.

Pelotas, entretanto, não aumentou nem diminuiu sua desigualdade ao transcorrer a década citada, permaneceu com o mesmo valor; o qual era um dos maiores em relação aos demais. No ano de 2010, em relação a 1991 e 2000, Pelotas reduziu à desigualdade, todavia, o coeficiente pode ser considerado alto em relação as demais regiões, o índice de Gini pelotense fica atrás apenas de Passo Fundo, Santa Maria, Uruguaiiana e Porto Alegre, estando igual à média do Estado, calculada em 0,54.

TABELA 4:

Índice de Gini para Pelotas e demais regiões nos anos de 1991 até 2010.

Discriminação	Índice de Gini					
	1991	2000	2010	Variação 2000 - 1991	Variação 2010-2000	Variação 2010-1991
Bento Gonçalves	0,49 (3°)	0,47 (1°)	0,44 (1°)	-4,08	-6,82	-11,36
Caxias do Sul	0,47 (1°)	0,51 (3°)	0,48 (3°)	8,51	-6,25	2,08
Erechim	0,55 (5°)	0,52 (4°)	0,48 (3°)	-5,45	-8,33	-14,58
Lajeado	0,48 (2°)	0,5 (2°)	0,46 (2°)	4,17	-8,70	-4,35
Passo Fundo	0,56 (6°)	0,58 (7°)	0,52 (6°)	3,57	-11,54	-7,69
Pelotas	0,59 (8°)	0,59 (8°)	0,54 (7°)	0,00	-9,26	-9,26
Rio Grande	0,54 (4°)	0,56 (6°)	0,51 (5°)	3,70	-9,80	-5,88
Santa Cruz do Sul	0,54 (4°)	0,53 (5°)	0,49 (4°)	-1,85	-8,16	-10,20
Santa Maria	0,54 (4°)	0,56 (6°)	0,55 (8°)	3,70	-1,82	1,82
Uruguaiiana	0,58 (7°)	0,59 (8°)	0,57 (9°)	1,72	-3,51	-1,75
Porto Alegre	0,57	0,6	0,6	5,26	0,00	5,00
Rio Grande do Sul	0,59	0,58	0,54	-1,69	-7,41	-9,26

Fonte: Elaborada com base nos dados da PNUD

Nota: os números entre parênteses incidam a posição no ranking de cada ano

Pelotas, em 1999 era o 8° município mais desigual, atrás de todos os demais, em relação ao coeficiente de Gini. No ano 2000, Pelotas seguiu com a mesma posição e valor, passou a dividir o 8° lugar com Uruguaiiana, Caxias decresceu, tornando-se o 3° mais igual e Bento Gonçalves alcançou a primeira posição. Em 2010, Pelotas tornou-se o 7° município mais desigual, Bento Gonçalves permaneceu em 1° e Uruguaiiana decresceu, chegando a 9ª posição. Percebemos que no município de Pelotas há altas taxas de disparidade, uma vez que possui um dos maiores coeficientes de Gini, entre as regiões da análise.

A tabela 5 demonstra uma medida do grau de desigualdade existente na distribuição de renda dos indivíduos em termo domiciliar per capita. Uma comparação

entre a renda média das pessoas localizadas no décimo mais rico da distribuição em relação aos pertencentes aos dois quintos mais pobres. Quanto mais elevado o valor resultante desta razão, maior o nível de concentração de renda.

De acordo com o IPEA, com base em dados da PNAD, a desigualdade de renda no Brasil vem caindo constantemente a partir de 2001. Entre 2001 e 2011, a renda per capita dos 10% mais ricos cresceu 16,6% em termos acumulados, enquanto a renda dos mais pobres aumentou significativos 91,2% no mesmo período. Isto é, a do décimo mais pobre cresceu 550% mais rápido que a dos 10% mais ricos.

TABELA 5:

Razão entre os 10% mais ricos e os 40% mais pobres para os anos de 1991 até 2010.

Discriminação	Razão entre os 10% mais ricos e os 40% mais pobres					
	1991	2000	2010	Variação 2000 - 1991	Variação 2010-2000	Variação 2010-1991
Bento Gonçalves	12,14	10,97	9,39	-9,64	-14,40	-22,65
Caxias do Sul	10,7	13,24	11,56	23,74	-12,69	8,04
Erechim	17,66	14,67	11,23	-16,93	-23,45	-36,41
Lajeado	11,56	12,88	10,5	11,42	-18,48	-9,17
Passo Fundo	18,08	20	14,28	10,62	-28,60	-21,02
Pelotas	21,03	21,21	16,32	0,86	-23,06	-22,40
Rio Grande	15,7	18,02	14,07	14,78	-21,92	-10,38
Santa Cruz do Sul	15,55	15,06	11,75	-3,15	-21,98	-24,44
Santa Maria	16,83	18,65	16,91	10,81	-9,33	0,48
Uruguaiana	19,59	22,1	18,58	12,81	-15,93	-5,16
Porto Alegre	19,73	25,02	23,68	26,81	-5,36	20,02
Rio Grande do Sul	21,5	20,3	15,64	-5,58	-22,96	-27,26

Fonte: Elaborada com base nos dados da PNUD

Pelotas, em 1991, obteve valor semelhante à média gaúcha, nas análises posteriores (2000 e 2010) ficou acima do valor do Rio Grande do Sul. Em 2010 os municípios que mais concentraram renda no décimo mais rico da população foram Porto Alegre, seguida por Santa Maria e Pelotas. Bento Gonçalves novamente destaca-se de forma positiva, sendo em 2010 o município concentrou menor quantidade de renda nas mãos da população mais rica.

4. EDUCAÇÃO

Há relação entre a riqueza e acumulação de capital humano em uma região. A combinação de capital humano concentrado em educação e saúde gera uma ascensão no nível de riqueza. Os dados a seguir comparam a taxa de pobreza e a educação. São utilizadas como medidas de educação a taxa de analfabetismo, que considera pessoas com 15 anos de idade ou mais, que não sabem ler nem escrever um simples bilhete.

Segundo Schwartzman (2006) entre as políticas sociais, a educação ocupa posição de destaque, não apenas em razão das teorias de capital humano, as quais atribuem a ela um papel fundamental para o desenvolvimento econômico, como pela constatação mais recente, e ricamente documentada para o Brasil, citando o fato de que as desigualdades educacionais são o principal correlato das desigualdades de renda, oportunidade e condições de vida; geradoras de pobreza.

Em 1991, o valor relacionado ao IDHM – Educação estava acima da média do estado, entretanto, era um dos menores entre os municípios, superior apenas a Rio Grande e Santa Cruz do Sul. No ano 2000 Pelotas obteve um aumento de 42,94% todavia, não foi o suficiente para melhorar sua situação em relação a outras regiões, sendo ultrapassada por Santa Cruz do Sul, tendo índice maior apenas que Rio Grande. No ano de 2010, obteve o menor valor entre as regiões analisadas, abaixo da média do estado. Diverge de forma acentuada de Erechim, município com o melhor desempenho referente ao IDHM educação.

TABELA 6:

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal- Educação para Pelotas e demais municípios nos anos de 1991 até 2010.

Discriminação	IDHM – EDUCAÇÃO					
	1991	2000	2010	Varição 2000 - 1991	Varição 2010-2000	Varição 2010-1991
Bento Gonçalves	0,415 (3°)	0,569 (5°)	0,695 (5°)	37,11	22,14	67,47
Caxias do Sul	0,381 (4°)	0,556 (6°)	0,686 (7°)	45,93	23,38	80,05
Erechim	0,378 (5°)	0,57 (4°)	0,716 (1°)	50,79	25,61	89,42
Lajeado	0,409 (3°)	0,592 (1°)	0,704 (3°)	44,74	18,92	72,13
Passo Fundo	0,421 (2°)	0,58 (3°)	0,699 (4°)	37,77	20,52	66,03
Pelotas	0,354 (7°)	0,506 (9°)	0,632 (10°)	42,94	24,90	78,53
Rio Grande	0,314 (9°)	0,491 (10°)	0,637 (9°)	56,37	29,74	102,87
Santa Cruz do Sul	0,353 (8°)	0,529 (7°)	0,693 (6°)	49,86	31,00	96,32
Santa Maria	0,428 (1°)	0,591 (2°)	0,715 (2°)	38,08	20,98	67,06
Uruguaiana	0,357 (6°)	0,523 (8°)	0,661 (8°)	46,50	26,39	85,15
Porto Alegre	0,494	0,612	0,702	23,89	14,71	42,11
Rio Grande do Sul	0,328	0,505	0,642	53,96	27,13	95,73

Fonte: Elaborada com base nos dados da PNUD

Nota: os números entre parênteses incidam a posição no ranking de cada ano

Em 1991 Pelotas estava em 7° lugar no ranking IDHM –Educação. O índice aumentou 42,94% entre 1991 e 2000, valor insuficiente para melhorar sua situação, ficando em 9° lugar no ano 2000. Em 2010, com aumento de 24,9% em relação a 2000, Pelotas chegou ao pior desempenho, 10° lugar. Liderando o ranking da maior variação 2010 em relação a 1991 está Rio Grande, obtendo uma melhora de 102,87% no índice.

Repetidamente, em 2010, Bento Gonçalves alcançou um favorável desempenho, sendo o município com menor concentração de pessoas analfabetas, seguido pela capital Porto Alegre, Caxias do Sul e Lajeado, todas com percentuais variando entre 2% e 3%, quatro cidades acumulam percentuais de 3% a 4%, Pelotas está entre as restantes (quatro) regiões com valores superiores a 4% referentes a pessoas incapazes de ler e escrever um simples bilhete, sendo o terceiro pior valor entre as regiões da análise.

TABELA 7:

Percentual de pessoas com 15 anos ou mais que não sabem ler nem escrever um bilhete simples nos anos de 1991 até 2010.

Discriminação	Taxa de analfabetismo - 15 anos ou mais					
	1991	2000	2010	Varição 2000 - 1991	Varição 2010-2000	Varição 2010-1991
Bento Gonçalves	6,34	3,89	2,23	-38,64	-42,67	-64,83
Caxias do Sul	6,09	3,65	2,34	-40,07	-35,89	-61,58
Erechim	8,45	5,07	3,27	-40,00	-35,50	-61,30
Lajeado	5,85	3,63	2,69	-37,95	-25,90	-54,02
Passo Fundo	8,67	5,65	3,58	-34,83	-36,64	-58,71
Pelotas	8,94	6,26	4,12	-29,98	-34,19	-53,91
Rio Grande	10,29	6,99	4,62	-32,07	-33,91	-55,10
Santa Cruz do Sul	7,74	4,71	3,37	-39,15	-28,45	-56,46
Santa Maria	7,39	4,96	3,18	-32,88	-35,89	-56,97
Uruguaiana	9,11	6,06	4,07	-33,48	-32,84	-55,32
Porto Alegre	5,23	3,45	2,27	-34,03	-34,20	-56,60
Rio Grande do Sul	10,12	6,65	4,52	-34,29	-32,03	-55,34

Fonte: Elaborada com base nos dados da PNUD

Pelotas confirma o IDHM- Educação apresentando altas taxas de pessoas com mais de 15 anos que não sabem ler nem escrever um simples bilhete. Rio Grande, município que também possui um IDHM –Educação baixo, fica acima de Pelotas em porcentagem de residentes nestas condições.

Pessoas entre 13 e 14 anos estão concluindo ou com o ensino fundamental concluso, caso tenham estudado sem interrupções, não tenham repetido nenhum ano e entrado na escola no tempo regular. No Rio Grande do Sul, 56,29% das pessoas com 18 anos ou mais possuem o ensino fundamental, a cidade de Pelotas está acima da média estadual, com 57,99% da população nestas condições. Dos municípios analisados, os de menor percentual estão entre 50% e 60%, apenas Pelotas e Rio Grande encontram-se nesta situação, as demais áreas ultrapassam 60%, sendo que Porto Alegre transcende os 70%, liderando neste quesito, todas as cidades estudadas.

TABELA 8:

Percentual de pessoas com 18 anos ou mais que concluíram o ensino fundamental nos anos de 1991 a 2010.

Discriminação	(% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo)					
	1991	2000	2010	Varição 2000 - 1991	Varição 2010-2000	Varição 2010-1991
Bento Gonçalves	34,87	44,75	61,41	28,33	37,23	76,11
Caxias do Sul	37,57	49,75	66,77	32,42	34,21	77,72
Erechim	35,05	46,38	62,93	32,33	35,68	79,54
Lajeado	35,93	48,4	60,95	34,71	25,93	69,64
Passo Fundo	42,69	53,24	66,31	24,71	24,55	55,33
Pelotas	35,26	45,18	57,99	28,13	28,35	64,46
Rio Grande	30,49	42,11	58,36	38,11	38,59	91,41
Santa Cruz do Sul	32,15	44,86	61,91	39,53	38,01	92,57
Santa Maria	45,4	55,79	68,31	22,89	22,44	50,46
Uruguaiana	38,67	46,85	60,57	21,15	29,28	56,63
Porto Alegre	57,33	64,54	74,78	12,58	15,87	30,44
Rio Grande do Sul	31,24	41,9	56,29	34,12	34,34	80,19

Fonte: Elaborada com base nos dados da PNUD

Pelotas obteve uma das piores variações entre o ano de 2010 comparado a 2001. Com 64,46% fica na frente de Passo Fundo, Santa Maria, Uruguaiana e Porto Alegre, entretanto, embora obtendo variação maior que estas cidades, a porcentagem de residentes em Pelotas com o ensino fundamental concluso consegue ser a mais baixa, 57,99%. Esperava-se um valor superior, tendo em vista a variedade de instituições de ensino existentes na cidade.

5. SAÚDE

Entre os componentes do IDHM está a saúde, a qual serve como medida de desenvolvimento humano e econômico, espera-se que cidades mais desenvolvidas possuam índices referentes à saúde melhores, sendo assim, nesta seção será estudada esperança de vida ao nascer e a mortalidade infantil das regiões analisadas anteriormente.

O IDHM – Longevidade pelotense está acima da média gaúcha e superior a Bento Gonçalves, município que ganhou destaques positivos dentro do estudo. Em

termos de Longevidade, Pelotas não está entre as melhores cidades, entretanto, também não destaca-se negativamente.

TABELA 9:

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade para Pelotas e demais municípios para os anos de 1991 a 2010.

Discriminação	IDHM – LONGEVIDADE					
	1991	2000	2010	Varição 2000 - 1991	Varição 2010-2000	Varição 2010-1991
Bento Gonçalves	0,777 (1°)	0,833 (1°)	0,842 (8°)	7,21	1,08	8,37
Caxias do Sul	0,756 (2°)	0,817 (5°)	0,86 (3°)	8,07	5,26	13,76
Erechim	0,746 (4°)	0,82 (4°)	0,833 (10°)	9,92	1,59	11,66
Lajeado	0,748 (3°)	0,832 (2°)	0,84 (9°)	11,23	0,96	12,30
Passo Fundo	0,717 (7°)	0,803 (8°)	0,849 (5°)	11,99	5,73	18,41
Pelotas	0,736 (5°)	0,796 (9°)	0,844 (7°)	8,15	6,03	14,67
Rio Grande	0,717 (7°)	0,804 (7°)	0,861 (2°)	12,13	7,09	20,08
Santa Cruz do Sul	0,733 (6°)	0,82 (4°)	0,852 (4°)	11,87	3,90	16,23
Santa Maria	0,756 (2°)	0,828 (3°)	0,848 (6°)	9,52	2,42	12,17
Uruguaiiana	0,715 (8°)	0,811 (6°)	0,863 (1°)	13,43	6,41	20,70
Porto Alegre	0,748	0,811	0,857	8,42	5,67	14,57
Rio Grande do Sul	0,729	0,804	0,84	10,29	4,48	15,23

Fonte: Elaborada com base nos dados da PNUD

Nota: os números entre parênteses incidam a posição no ranking de cada ano

A tabela 10 consta o número médio de anos que as pessoas deverão viver a partir do nascimento, considerando constantes o nível e o padrão de mortalidade prevalentes no ano do Censo.

Pelotas no quesito longevidade estava em 5° lugar no ano de 1991, Bento Gonçalves liderava o ranking. No ano 2000, com variação de 8,15% em relação a 1991, Pelotas perdeu quatro posições, chegando ao 9° lugar. Em 2010, com variação de 6,03% comparado a 2000, Pelotas aumenta seus valores e fica em 7°. O município de Bento Gonçalves liderou o ranking entre os anos de 1991 a 2000, em 2010 perdeu muitas posições, chegando ao 8° lugar. Em 2010 destacou-se Uruguaiiana, com a maior variação crescente, entre 1991 a 2010, deixou o 8° lugar e alcançou o 1°.

As cidades analisadas em 2010 variaram entre 75 e pouco mais de 76 anos. Pelotas possuiu valores semelhantes aos demais municípios. A cidade que obteve maior

variação entre o período de 1991 e 2010 foi Uruguaiana, com 13,09%, sendo também a cidade com maior esperança de vida ao nascer das 12 regiões analisadas; este fato contrapõe o resultado que aponta Uruguaiana como o município com piores valores referentes a residentes em situação de pobreza.

TABELA 10:

Número de anos de vida esperados ao nascer para os anos de 1991 a 2010.

Discriminação	Esperança de vida ao nascer					
	1991	2000	2010	Varição 2000 - 1991	Varição 2010-2000	Varição 2010-1991
Bento Gonçalves	71,59	74,99	75,52	4,75	0,71	5,49
Caxias do Sul	70,34	74	76,58	5,20	3,49	8,87
Erechim	69,73	74,18	74,95	6,38	1,04	7,49
Lajeado	69,86	74,89	75,41	7,20	0,69	7,94
Passo Fundo	68,02	73,17	75,95	7,57	3,80	11,66
Pelotas	69,15	72,74	75,64	5,19	3,99	9,39
Rio Grande	68,02	73,21	76,66	7,63	4,71	12,70
Santa Cruz do Sul	68,95	74,18	76,1	7,59	2,59	10,37
Santa Maria	70,34	74,66	75,89	6,14	1,65	7,89
Uruguaiana	67,91	73,65	76,8	8,45	4,28	13,09
Porto Alegre	69,87	73,65	76,42	5,41	3,76	9,37
Rio Grande do Sul	68,76	73,22	75,38	6,49	2,95	9,63

Fonte: Elaborada com base nos dados da PNUD

Mortalidade infantil é definida pela PNUD como o número de crianças que não deverão sobreviver ao primeiro ano de vida, a cada 1000 crianças nascidas vivas. Pelotas está na média do Rio Grande do Sul, todavia seu valor está acima de várias cidades que concentram entre 10 e 11 crianças. Em 1991, a cada 1000 crianças nascidas vivas, 21 morriam no município, o valor estava muito acima de Bento Gonçalves, a qual obteve 15,92. No ano 2000, houve uma variação de 9% chegando a pouco mais de 19 crianças, valor ainda considerado insatisfatório se comparado ao desempenho das demais cidades, no mesmo ano, foi à área com maior índice de mortalidade infantil, seguida por Passo Fundo, que contabilizava um índice de 16,8. No último ano da análise, 2010, Pelotas conseguiu reduzir seu índice em mais de 35%, sendo a cidade obteve maior variação entre 2010 com relação a 2000, embora conservando valores que

podem ser considerados altos, vem apresentando evoluções na diminuição dos números de óbitos infantis a partir de 2000.

TABELA 11:

Mortalidade infantil para Pelotas e demais municípios nos anos de 1991 a 2010.

Discriminação	Mortalidade infantil					
	1991	2000	2010	Varição 2000 - 1991	Varição 2010-2000	Varição 2010-1991
Bento Gonçalves	15,92	13,9	12,1	-12,69	-12,95	-23,99
Caxias do Sul	18,42	15,4	11,19	-16,40	-27,34	-39,25
Erechim	19,74	15,1	12,8	-23,51	-15,23	-35,16
Lajeado	19,44	14	12,2	-27,98	-12,86	-37,24
Passo Fundo	23,63	16,8	11,73	-28,90	-30,18	-50,36
Pelotas	21	19,09	12,39	-9,10	-35,10	-41,00
Rio Grande	23,63	14,14	10,6	-40,16	-25,04	-55,14
Santa Cruz do Sul	21,46	15,1	11,76	-29,64	-22,12	-45,20
Santa Maria	18,43	15,41	11,6	-16,39	-24,72	-37,06
Uruguaiana	23,9	16	11,75	-33,05	-26,56	-50,84
Porto Alegre	21,12	16,04	11,6	-24,05	-27,68	-45,08
Rio Grande do Sul	22,53	16,71	12,38	-25,83	-25,91	-45,05

Fonte: Elaborada com base nos dados da PNUD

A cidade que obteve maior variação entre os anos da análise (1991 a 2010) foi Rio Grande, no primeiro ano apresentou o segundo maior número de mortalidade infantil e em 2010 variou mais de 55% chegando ao menor número entre as 12 regiões analisadas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É percebido através dos dados que Pelotas salienta-se de modo negativo em diversos campos, tendo obtido várias vezes o pior desempenho entre os 10 municípios analisados. O município em 2010 obteve o pior IDHM entre os municípios selecionados.

Quanto ao IDHM – Renda, possui resultados abaixo da média estadual. Em relação ao percentual de pessoas pobres, Pelotas só perde para Uruguaiana, sendo o segundo município com maior quantidade de pessoas vivendo em situação de carência econômica. Em termos de desigualdade, Pelotas obteve valores semelhantes ao Estado,

entretanto, há diversos municípios com índice de Gini menores que Pelotas, paralelo a desigualdade, está um alto percentual de pessoas vivendo em situação de carência econômica.

O IDHM- Educação, consegue ser o pior, junto a isto possui vários residentes sem o ensino fundamental completo, Pelotas possui uma série de instituições de ensino, contudo, seus valores são significativamente elevados em relação aos demais municípios analisados.

Em termos de Longevidade, a taxa pelotense encontra-se equilibrada à média estadual, no entanto, possui um dos maiores percentuais de mortalidade infantil e valor referente à esperança de vida ao nascer abaixo de diversas cidades da análise.

Embora havendo alguns índices positivos, foi demonstrado que em diversas áreas Pelotas salienta-se de modo negativo. Este conjunto de situações graves e tão significativas deixa diversas indagações para estudos posteriores, sobre as razões pelas quais houve um decréscimo tão acentuado no desenvolvimento da região pelotense. Se continuarem constantes os números de Pelotas, é provável que a cidade decresça de forma mais agravada nos próximos anos.

Fazem-se necessárias políticas de desenvolvimento para o município, em busca de reverter tal situação e trazer a cidade ao menos uma parcela do desenvolvimento obtido anteriormente. Deixando a parte as análises já realizadas, ficam ausentes pesquisas, as quais serão realizadas posteriormente, para melhor entendimento da razão pela qual houve este retrocesso no cenário econômico da cidade de Pelotas, podendo assim serem feitas afirmações mais contundentes de qual melhor enfoque de tais políticas.

REFERÊNCIAS

MAGALHÃES, Mario Osório. Pelotas Princesa. Palotti, 2012.

TEJADA, César A. O. ; BAGGIO, G. . O desempenho econômico de Pelotas desde 1939: uma análise comparativa com os principais municípios do interior do RS. Teoria e Evidencia Economica (UPF), v. 19, p. 118-149, 2013.

SCARPIN, J. E. ; SLOMSKI, V. . Estudo dos fatores condicionantes do Índice de Desenvolvimento Humano nos municípios do Estado do Paraná: instrumento de controladoria para a tomada de decisões na gestão governamental. Revista de Administração Pública (Impresso), v. 41, p. 909-934, 2007.

PESAVENTO, S. J. História da Industrialização Sul-Rio-Grandense. Guaíba. Riocelli, 1985.

ALONSO, J. A. F.; BANDEIRA, P. S.; BENETTI, M. D. Crescimento econômico da Região Sul do Rio Grande do Sul: causas e perspectivas. Porto Alegre: FEE, 1994

ROCHA, J. M. . As Raízes do Declínio Econômico da Metade Sul. Estudo & Debate (Lajeado), 1998

ILHA, Adayr da Silva; ALVES, Fabiano Dutra; SARAIVA, Luis Hector Barboza. Desigualdades regionais no Rio Grande do Sul: o caso da Metade Sul. In: ENCONTRO DE ECONOMIA GAÚCHA, 1, 2002, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: FEE, 2002.

SEN, Amartya (2001 [1992]). *Desigualdade Reexaminada*. São Paulo: Editora Record. Trad. Ricardo Doninelli Mendes.

SCHWARTZMAN, S. . Educação e pobreza no Brasil. Cadernos ADENAUER (São Paulo), v. 2, p. 9-38, 2006.

(IPEA, 2012) IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. A Década Inclusiva (2001-2011): Desigualdade, Pobreza e Políticas de Renda. Disponível em <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/comunicado/120925_comunica_dodoipea155_v5.pdf> Acesso em: 21 Abr. 2014.